



O desastre da Samarco: a cobertura de diferentes mídias e sua importância para a educação ambiental

Alexsandro Luiz dos Reis-UFOP
Fábio Augusto Rodrigues e Silva-UFOP

RESUMO

Neste artigo analisamos um panorama de como o desastre socioambiental provocado pela Samarco vem sendo coberto por diferentes mídias. A partir disso traçamos uma comparação entre uma edição de um jornal impresso produzido por uma entidade civil e portais on-line de grandes empresas de comunicação. Analisamos todas as reportagens publicadas nos portais de notícias G1 e UOL nos quinze primeiros dias do mês de novembro de 2016 e a edição especial do jornal “A Sirene: para não esquecer” publicada na primeira quinzena do referido mês. A metodologia adotada nesse trabalho foi baseada na análise de conteúdo. Em linhas gerais, obtivemos como resultado uma grande diversidade de assuntos nas reportagens analisadas passado um ano do desastre. Acreditamos que com esses estudos poderemos discutir como as diferentes mídias realizam a cobertura desse desastre e refletir sobre as suas contribuições para os processos de educação ambiental nas escolas.

Palavras-chave: educação ambiental, mídias, Samarco.

ABSTRACT

In this article we analyze a panorama of how the social and environmental disaster caused by the Samaria has been covered by different media. From this we draw comparison between an edition of newspaper produced by a civilian agency and online portals to large companies. We analyze all reports published in the G1 news portals and UOL within 15 days of the month of November 2016 and the edition of the newspaper “The siren: not to forget” published in the first half of this month. The methodology adopted in this work was based on the analysis of content. Generally speaking, we got as result great diversity of subjects in the stories analyzed after a year of the disaster. We believe that with these studies we can discuss how the different media coverage of this disaster are held and reflect on their contributions to the processes of environmental education in schools.

Key words: environmental education, media, Samarco.

1. Introdução

O desastre socioambiental provocado pela Samarco no subdistrito de Bento Rodrigues, situado a 35 km de Mariana-MG, completou um ano no mês de novembro de 2016. O rompimento da barragem de Fundão acarretou inúmeros prejuízos para os atingidos nos mais variados âmbitos. Até a presente data, poucas soluções no que dizem respeito às indenizações e reconstrução de novas moradias aos atingidos por parte da empresa Samarco foram observadas.

O desastre ocasionou em dezenove vítimas fatais, milhares de desabrigados, morte da fauna e flora características da região, prejuízos a grupos indígenas como os índios Krenak, além da poluição por elevação de metais pesados no Rio Doce e outros impactos que causam um transtorno aos atingidos de forma imensurável



(WANDERLEY et al., 2016). Tal desastre se caracterizou como o maior desastre socioambiental ocorrido no Brasil e um dos maiores no mundo (HELLER e MODENA, 2016).

A degradação da qualidade do solo, a bioacumulação de metais pesados na fauna aquática (como em peixes e crustáceos), o aumento do número de doenças respiratórias, além de danos psicossociais e na saúde mental dos afetados são alguns dos aspectos visíveis nas cidades em que a lama tóxica passou (FREITAS et al., 2016).

Essa tragédia teve uma grande repercussão na mídia brasileira, sendo veiculada por meio de reportagens em diferentes tipos de mídias, como a impressa, televisiva, on-line, dentre outras, ganhando notoriedade nas capas de jornais, programas televisivos e portais de notícias. Neste viés da cobertura das mídias perante o desastre da Samarco, atentamos neste artigo para o caso dos jornais impressos e os portais de notícias on-line.

Esse nosso foco se justifica pelo fato de que tais veículos de comunicação podem auxiliar na abordagem de diversos assuntos para a população, pois, trazem consigo informações recentes e polêmicas. Entretanto, muitas vezes, diante do volume de informações, aspectos controversos são apresentados de forma bem superficial e sem uma contextualização. Ressalta-se aqui que:

A informação dada por especialistas, que são levados a incorporar valores midiáticos, chega à população como receitas ou como prescrições para bem viver, mas carregam também uma imagem dogmática da ciência, que em nada contribui para ter a sociedade não especializada participando de debates controversos que rondam o mundo científico-tecnológico. (CARVALHO e LOPES, 2009, p.2)

Nesse ponto destacamos que as diferentes mídias exploram e veiculam de forma diferenciada os acontecimentos, dando “vozes” a diferentes atores, nem sempre de forma igualitária. Tal comportamento é observado no Brasil em que há uma dissonância entre a comunicação pelas mídias e o real contexto de uma determinada situação abordada, como no desastre da Samarco, em que são inúmeros os impactos para a sociedade e vários são os interesses conflitantes que estão em jogo.

Por exemplo, sabemos que alguns dos grandes portais de notícias são segmentos de grandes empresas brasileiras que atuam no ramo da comunicação e veiculam as notícias que apresentam apenas um “lado” do fato abordado. Conforme Hauser e Gagliardi, (2007, p.1) isto pode levar a “uma discrepância no exercício da mídia brasileira na atualidade”.

Em uma sociedade democrática, esse comportamento se mostra inoportuno uma vez que omitem as diferentes nuances que propiciariam uma participação mais consciente e mais efetiva dos mais diferentes sujeitos. Nesse sentido:

Os cidadãos também devem participar ativamente nos discursos públicos por meio dos quais argumentos e opiniões sobre temas da atualidade política são debatidos, consequências de decisões anteriores são avaliadas e novos tópicos são introduzidos (REICH 2007 apud COUTINHO et al., 2016, p.381)

Cabe aqui ressaltar que o uso das mídias em sala de aula tem fomentado muitos estudos por diferentes pesquisadores (MORAN, 2007; DORIGONI e SILVA, 2008; BÉVORT e BELLONI, 2009; SILVA, 2013; SILVA; 2013). Esses estudos trazem que as escolas podem se adequar ao novo contexto da sociedade, em que o uso de diferentes tecnologias é uma realidade, principalmente pelos alunos das diferentes faixas etárias.



Espera-se ainda que as escolas introduzam pedagogicamente esse recurso nas disciplinas, sendo o uso da tecnologia um instrumento para a construção de conhecimento e a possibilidade de uma aprendizagem mais significativa e inclusiva (SILVA, 2013). A partir dessas considerações temos que:

Para que a sociedade da informação seja uma sociedade plural, inclusiva e participativa, hoje, mais do que nunca, é necessário oferecer a todos os cidadãos, principalmente aos jovens, as competências para saber compreender a informação, ter o distanciamento necessário à análise crítica, utilizar e produzir informações e todo tipo de mensagens. (BÉVORT e BELLONI, 2009, p.1081)

Dessa forma, os vários fatores e opiniões que são estão relacionados a determinado fato, como por exemplo, o desastre provocado pela Samarco, deveriam ser expostos para um debate mais amplo sobre as mais diferentes questões pertinentes ao desastre. É sabido ainda que o atual quadro socioambiental do planeta seja caracterizado pelo aniquilamento dos diferentes ecossistemas, decorrente de práticas nocivas desenfreadas sobre o meio ambiente, como a exploração mineral. Por isso se faz necessário trabalhar as mais diferentes questões socioambientais nos diferentes níveis de formação humana (BUCK e MARIN, 2005; FERREIRA e GUERRA, 2012; GUEDES, 2013; PEIXOTO e PINTO, 2016).

Para tanto, é necessário se repensar as práticas sociais quando o assunto é pautado pelas temáticas ambientais. Tais práticas devem buscar a harmonia entre a qualidade de vida e a preservação do meio ambiente, bem como o desenvolvimento de uma atividade socioeconômica que não agrida tanto os ecossistemas e que favoreça as necessidades atuais humanas e das gerações vindouras (JACOBI, 2003). Entretanto, em uma perspectiva crítica que permita o questionamento e a busca de alternativas para os modelos predatórios de desenvolvimento econômico que vigoram atualmente.

Nesse cenário a escola pode exercer um importante papel nesse processo de formação dos alunos na educação básica, uma vez que segundo Fialho (2012, p.48), a escola é “[...] responsável principalmente pelos aspectos de divulgação, incentivo e esclarecimento de dúvidas”. Acredita-se que as escolas possam levar os alunos a construção de significados em relação à educação ambiental (JACOBI, 2003).

Nesse caminho, entendemos ainda que a escola possa ser um local em que haja uma reflexão das diversas práticas sociais, como as que são estampadas nas diversas matérias de jornais sobre o desastre. Almejamos que os alunos possam desenvolver e promover uma nova postura, passando a questionar as atuais condições socioambientais, que por sinal se encontram deterioradas e marcadas por profundos desequilíbrios (JACOBI, 2003).

Amparados nessas premissas, ressaltamos aqui que a análise dessas reportagens provenientes dos portais on-line e jornal impresso faz parte de uma pesquisa de mestrado. Essa pesquisa se propõe a um trabalho com as reportagens sobre o desastre provocado pela Samarco para que os alunos possam se envolver em momento de diálogo, vivência e de exercício da democracia (COUTINHO, et al., 2016) e de compreensão de sua realidade socioambiental. E a partir dessa leitura orientada possam produzir seus próprios textos revelando os seus discursos sobre tal evento catastrófico.



2. O estudo de questões controversias

A sociedade e os espaços voltados à educação não se encontram mais admirados com o advento tecnológico cada vez mais rápido e acessível à produção e à publicação on-line (MOURA, 2012). Por exemplo, as reportagens sobre o desastre da Samarco de diferentes fontes autorais podem ser acessadas de forma livre na internet por qualquer indivíduo que queira se inteirar do assunto. Nos dias atuais, as informações são veiculadas de maneira quase que instantânea o que gera uma gama de circulação de diferentes ideias em que um usuário on-line pode se tornar um emissor sobre qualquer assunto. Portanto, tem-se que:

[...] os jovens aprendizes se veem, cada vez mais cedo, compelidos a discernir, criticar e produzir conhecimentos em um ritmo frenético, nunca antes visto. Nesse sentido, arriscam converter o seu processo de aprendizado em uma corrida de obstáculos, na qual se reduz a capacidade de produção de conhecimento crítico. (MOURA, 2012, p.15)

Uma opção para auxiliar o aprendizado para uma leitura crítica dessa informação podem ser estudos sobre assuntos que trazem polêmicas e divergências de opiniões abordadas a partir das controversias sociocientífica ou socioambientais. Essas controversias podem favorecer estratégias de ensino com foco em problematizações de acontecimentos a nível local, nacional ou global e que afetam direto ou indiretamente a sociedade, o que pode contribuir para esclarecimento e discussão de temas polêmicos (MOREIRA e PEDRANCINI, 2016, p.2).

Nessa perspectiva, entendemos que para:

[...] propiciar conhecimentos para compreender os fenômenos da natureza, as disciplinas científicas devem desenvolver a capacidade dos alunos para assumirem posições face aos problemas controvertidos e agirem no sentido de resolvê-lo. (KRASILCHIK, 1985, p.8)

Acreditamos que perante as premissas supracitadas possa ainda se desenvolver uma educação cidadã, que instigue nos alunos a capacidade de mobilização e transformação na sociedade. A partir disso, esperamos por práticas favoráveis a proteção ao meio ambiente e a vida.

Nessa direção, ressaltamos a importância da educação ambiental que segundo Jacobi (2003, p.193), “assume cada vez mais uma função transformadora, na qual a co-responsabilização dos indivíduos torna-se um objetivo essencial para promover um novo tipo de desenvolvimento – o desenvolvimento sustentável”. Aqui entendemos o desenvolvimento sustentável como aquele que:

[...] se refere principalmente às consequências dessa relação na qualidade de vida e no bem-estar da sociedade, tanto presente quanto futura. Atividade econômica, meio ambiente e bem-estar da sociedade formam o tripé básico no qual se apóia a ideia de desenvolvimento sustentável. (ASSIS, 2000, p.59)

Sabe-se que muitos são os desafios no tocante à educação e o meio ambiente, entretanto, a busca por novos saberes para a compreensão de questões socioambientais se faz necessária, uma vez que:



[...] a questão socioambiental vem despertando preocupações e crescente interesse social, que se torna pano de fundo para a compreensão das complexas relações que estabelecem a vida no planeta. (BUCK e MARIN, 2005, p.199)

É importante ressaltar que os problemas socioambientais não são uma raridade em um mundo em que as atividades humanas interferem em todos os sistemas ambientais e sociais. Nesse sentido, programas ou processos de educação ambiental podem ser alicerces relevantes para a conscientização dos alunos, bem como uma oportunidade para eles se compreenderem em uma realidade em que muitos são os interesses, desigualdades e exclusões. Portanto, o desenvolvimento de uma educação ambiental crítica, reflexiva e transformadora é um grande desafio (JACOBI, 2003), mas também uma necessidade para a construção de um mundo diferente.

Uma educação ambiental que assume temas como: o desastre provocado pela Samarco propicia evidenciar como a ciência, direito, política, economia se relacionam a partir dos mais diferentes discursos ou das mais diferentes formas de veicular esses discursos. Uma educação ambiental que propicia identificar a formação de dois grupos distintos: os grupos e os antigrupos (LATOURETTE, 2012). De natureza opostas, esses grupos e antigrupos debatem argumentos acerca de algum evento. Tais grupos e antigrupos são bem perceptíveis no caso do rompimento da barragem de Fundão. Movimentos em prol dos atingidos, como o MAB, GEPSA e GESTA, entram em disputa com outros grupos que defendem os interesses da empresa, como os grandes escritórios de advocacia. A fronteira desse embate é determinada pela justiça, em que são analisados os argumentos referentes ao desastre.

Ainda nesse tocante, também é observado um antagonismo nas diversas opiniões quando o assunto versa sobre o desenvolvimento da atividade minerária na região do desastre. Por um lado os impactos econômicos para as cidades minerárias como o pagamento de *royalties* e a geração de empregos são muito bem vistos por parte da população. Por outro lado, os impactos dessa atividade minerária para o meio ambiente, e principalmente o receio de desastres perduram como opinião contrária ao desenvolvimento desta por outra parte da população. Portanto, tem-se que o desenvolvimento da atividade minerária tornou-se um problema controverso, em que as suas benesses para a sociedade e suas problemáticas, como o rompimento de barragens, entram em discussão nas mídias e na sociedade.

Nesse sentido, acreditamos que, para a nossa região dos Inconfidentes, o desastre provocado pela Samarco configura-se como tema relevante para as nossas aulas de educação ambiental. Esperamos que, por meio da discussão desse tema teremos a possibilidade da formação de alunos mais informados, críticos e reflexivos, capazes de intervir em problemas em que a relação entre C&T e seus impactos para a sociedade se fazem presentes. Entretanto, precisamos de subsídios relevantes para estabelecer novas práticas pedagógicas e acreditamos que os materiais divulgados em páginas da internet podem contribuir favorecendo a leitura de textos e de discursos que compõem as reportagens veiculadas sobre o desastre da Samarco.

3. Metodologia

Neste artigo decidimos por uma abordagem qualitativa pela qual as reportagens sobre o desastre foram selecionadas nos portais de notícias on-line G1 e UOL, além do jornal “A Sirene”. São objetivos deste trabalho: (a) analisar as reportagens em vídeo e



textos que apresentam o desastre da Samarco como assunto da reportagem e (b) destacar as possibilidades da utilização dessas reportagens nas aulas de ciências.

Delimitamos a busca nos portais on-line nos primeiros quinze dias do mês de novembro de 2016, por acreditar que esse intervalo de tempo, que representa um ano após o desastre, possa apresentar nesses portais de notícias um maior número de notícias referentes ao assunto devido a grande repercussão do assunto nacional e mundialmente. A edição escolhida do jornal “A Sirene” deve-se ao fato de se tratar de um número especial relativo a este um ano de desastre, uma edição mais pormenorizada, com um maior número de páginas e reportagens.

A amostra dessa pesquisa proveniente dos portais G1 e UOL primeiramente resultou em um total de 102 reportagens referentes ao desastre provocado pela Samarco nos quinze primeiros dias do mês de novembro de 2016. A distribuição das reportagens se deu da seguinte maneira: 49 videorreportagens e 28 reportagens (na forma de texto) no portal G1, perfazendo um total de 77 reportagens. Por sua vez no portal UOL obtivemos 1 videorreportagem e 24 reportagens na forma textual, o que dá um total de 25 reportagens. No portal G1 isto perfaz uma média diária de 5,1 reportagens referentes ao desastre da Samarco para os leitores nestes primeiros quinze dias do mês de novembro, enquanto no portal UOL esta média é de 1,7 reportagens.

Ressaltamos que no dia 5 de novembro de 2016, ou seja, após um ano exato do desastre provocado pela Samarco, o portal de notícias G1 trouxe 17 reportagens referentes a esta data do desastre, sendo 12 na forma de videorreportagens e 5 na forma de reportagens (textos). O portal de notícias UOL não trouxe nenhuma reportagem sobre o ocorrido, publicando suas reportagens antes ou depois do dia 5 de novembro. A edição do jornal “A Sirene” apresentou 13 reportagens em que o desastre foi abordado.

A análise dessas reportagens provenientes dos portais de notícias inicialmente foi realizada em quatro etapas distintas: (a) pré-análise dos dados, em que foram selecionadas todas as reportagens que nas manchetes traziam descritores relacionados ao desastre como: Samarco, desastre, rompimento, barragem de Fundão, (b) análise do material, (c) categorização das reportagens e (d) discussão dos resultados.

Com relação à categorização das reportagens foram criadas às seguintes categorias: a) Recapitulação do Evento: reportagens em que se encontram informações sobre como ocorreu o maior desastre socioambiental do Brasil; b) Impactos Econômicos: reportagens que analisam os impactos para a economia local, nacional e mundial após o desastre; c) Impactos Ambientais: trazem as consequências para os ecossistemas a médio e longo prazo provenientes da lama de rejeitos da barragem; d) Explicações sobre o desastre: mostram relatos de moradores que já demonstravam o receio do iminente rompimento da barragem; e) Mobilização da sociedade civil: apresentam reportagens sobre os grupos em prol dos atingidos como o MAB, GEPSA e GESTA; f) Ações jurídicas contra a empresa: retrata a atual “tragédia processual” nos tribunais, decorrentes de inúmeras ações de indenizações e reparos ao meio ambiente contra a empresa; g) Prevenção/Treinamento contra novos rompimentos: indica novas condutas a serem adotadas em caso de novos rompimentos de barragens e h) Contexto atual dos atingidos: expõe a realidade dos atingidos após um ano do desastre.



4. Resultados e Discussão

As reportagens que faziam parte de nosso *corpus* de interesse foram analisadas individualmente e a partir disto em linhas gerais obtivemos os seguintes resultados apresentados na tabela 1.

Classificação das reportagens analisadas	Portal G1	Portal UOL	Jornal “A Sirene”	Total
Recapitulação do evento	19	7	-	26
Impactos econômicos decorrentes do desastre	11	1	1	13
Impactos ambientais decorrentes do desastre	7	3	-	10
Explicações sobre o desastre (na visão dos atingidos)	-	-	2	2
Mobilização da sociedade civil em prol dos atingidos	23	5	5	33
Ações jurídicas dos atingidos contra a empresa Samarco	6	3	-	9
Prevenção/ Treinamento aos atingidos contra novos desastres	10	1	-	11
Contexto atual dos atingidos	4	2	5	11
TOTAL	80	22	13	115

Tabela 1: classificação das reportagens dos portais G1, UOL e jornal “A Sirene”.

Com relação às reportagens que fazem uma recapitulação do desastre foram encontradas 19 no G1, 7 no UOL e nenhuma na A Sirene. Em comum, essas reportagens trazem como foi o rompimento da barragem de Fundão. Destacamos a reportagem do dia 6 de novembro no portal G1, pois, aborda como os moradores do distrito de Bento Rodrigues e outras localidades atingidas tentam se recuperar um ano após o desastre. As incertezas em relação às indenizações e novos locais de moradias, bem como um saudosismo da vida que levavam, tornaram-se uma constante nas vidas dos atingidos conforme a reportagem.

Os impactos econômicos decorrentes do desastre foram encontrados 11 no G1, 1 no UOL e 1 na A Sirene. Os impactos para a economia brasileira decorrente da inoperância da empresa é um ponto comum nas reportagens. Enfatizamos a reportagem do G1 do dia 5 de novembro em que especialistas analisam os impactos econômicos do rompimento para as regiões atingidas. Nessa perspectiva, observa-se a queda de arrecadação dos municípios, uma vez que a empresa Samarco em virtude da paralisação de suas atividades, não contribui com alguns tributos como o pagamento da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CEFEM) e outros *royalties*. Tal contexto gera um quadro de aumento de desemprego nesses municípios, a queda nas vendas do comércio, como também o aumento do endividamento e até a



perda de crédito daqueles que de alguma forma dependiam direta ou indiretamente das atividades da empresa nesses municípios.

Os impactos ambientais só constaram nos portais de notícias em 7 reportagens no G1 e 3 no UOL, não aparecendo em nenhuma reportagem na A Sirene. A contaminação do Rio Doce é o assunto comum abordado nesses portais. Evidenciamos aqui a reportagem do dia 4 de novembro no G1 em que ambientalistas brasileiros cobram providências da empresa Samarco com vistas à recuperação do Rio Doce. Estas, como outras manifestações em prol da recuperação do Rio Doce, se tornaram uma constante, uma vez que quase nenhuma ação é observada por parte da empresa na recuperação do rio.

As explicações sobre o desastre possuem uma peculiaridade. Tais reportagens só foram abordadas na visão dos atingidos, aparecendo 2 vezes na A Sirene. Os portais G1 e UOL não abordaram o assunto. Ressaltamos que essas reportagens do dia 5 de novembro relatavam a preocupação dos moradores com o iminente rompimento da barragem. Os moradores informam que até entraram em contato com a empresa para um diálogo. Entretanto, a empresa não “ouviu” seus argumentos e o rompimento da barragem aconteceu.

A mobilização da sociedade civil em prol dos atingidos foi encontrada 23 reportagens no G1, 5 no UOL e 5 na A Sirene. Em comum, as reportagens abordam o trabalho de coletivos formados por membros da sociedade que buscam atuar em prol dos atingidos em diversas áreas como a jurídica, social e financeira. Os movimentos são de suma importância nesse processo, pois, chamam atenção da sociedade brasileira para as necessidades dos atingidos, além de denunciar o não cumprimento de diversas responsabilidades da empresa para com os atingidos. Apresenta-se com notoriedade a reportagem do A Sirene do dia 5 de novembro em que diversas entidades da sociedade como pastorais, sindicatos, Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) e Ministério Público se organizaram em uma reunião com os atingidos na cidade de Mariana-MG para se debater os direitos que estes fazem jus após o rompimento da barragem.

As ações jurídicas dos atingidos contra a Samarco foram encontradas em 6 reportagens no G1 e 3 no UOL. Como similaridade as reportagens trazem a morosidade no julgamento, pagamento de multas e indenizações aos atingidos nos processos impetrados contra a referida empresa, causando uma denominada “tragédia processual”. Conforme reportagem do dia 8 de novembro no portal G1 milhares de processos se avolumam nos fóruns sem nenhuma perspectiva de resolução até o momento.

A prevenção/ treinamento aos atingidos contra novos desastres, foi identificada 11 vezes no G1 e 1 vez no UOL. Em comum, o treinamento dos moradores contra novos desastres conforme a reportagem do dia 9 de novembro do G1 em que a defesa civil treina comunidades perto da barragem de Mariana.

O contexto atual dos atingidos foi nosso último ponto de análise nesse artigo. Este foi encontrado 4 vezes no G1, 2 no UOL e 5 na A Sirene. As angústias, dores e receios dos atingidos em relação ao seu futuro e de suas famílias, são aspectos comuns nestas reportagens. Destacamos a reportagem da A Sirene, do dia 5 de novembro em que enfatizam o “vazio” que muitos dos atingidos vivem em sua atual conjuntura de vida. A demora por soluções como novas moradias e indenizações, além do sentimento de perda de um ente querido, fazem com que muitos atingidos vivam em uma longa espera por dias melhores.



A partir dos dados analisados, presumimos que as reportagens analisadas possam se constituir em um relevante recurso para a educação ambiental dos alunos que serão sujeitos de nossa intervenção educativa. Esse vasto material apresentando diferentes autorias pode nos permitir ampliar os diferentes pontos de vistas, olhares, concepções e interesses sobre o evento nos mais variados aspectos.

Cabe aqui ressaltar que essa interação entre humanos e não-humanos (reportagens dos jornais) pode facilitar a “visualização da rede de relações nos processos de ensino/aprendizagem (COUTINHO et al. 2014, p.1)”. O que seria uma grande contribuição aos estudos em ensino de ciências propiciando entender como as práticas sociomateriais se configuram e são essenciais para a aprendizagem.

Os diferentes tipos de reportagem podem ainda evidenciar como são complexos e multifacetados os problemas socioambientais. Nessa ótica, esperamos que por meio do desenvolvimento de um trabalho com as reportagens que os alunos desenvolvam uma nova postura em relação à exploração desmedida do meio ambiente e possam ainda disseminar esta conduta e novos conhecimentos para a sociedade. Um tipo de educação ambiental responsável como proposta por Jacobi (2003) em que a compreensão acompanha ações para mitigar e ou mudar o quadro atual de degradação ambiental que interfere na qualidade de vida de todos os seres vivos.

Nesse sentido, salienta-se que o jornal “A Sirene” surge como um instrumento diferenciado dando vozes aos atingidos, um importante porta voz (LATOURE, 2012) de um grupo que é silenciado ou desvalorizado na grande mídia. Empenha-se para que os atingidos tenham direito à comunicação, além da preservação de suas memórias vividas nas comunidades- algumas atingidas e outras completamente devastadas-, em que todas foram atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão. Nada mais justo que a criação de espaços de “autoexpressão” dos atingidos em que o rompimento da barragem é abordado na visão deles, com os questionamentos e soluções para suas vidas apontadas por eles. O jornal pode ser mais uma via no desenvolvimento dos “espaços de consulta” nas escolas, uma vez que os alunos terão a possibilidade de compreender os riscos e incertezas que representam a atividade minerária na região, além das possíveis soluções decorrentes dos problemas que esta atividade acarreta (COUTINHO et al, 2016).

É a partir desta constatação que este presente trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado, em que os jornais, incluindo “A Sirene” se constituirão em um espaço de consulta para que possamos ter uma discussão mais pormenorizada sobre a temática abordada.

5. Considerações finais

Neste artigo foram apresentados os resultados da seleção de reportagens referente ao desastre socioambiental provocado pela Samarco em portais on-line e jornal “A Sirene” na primeira quinzena de novembro do ano de 2016. Um passo importante para a constituição de um banco de materiais para uma pesquisa de mestrado profissional que toma as controvérsias socioambientais como nexos para o desenvolvimento de estratégias educacionais para uma educação ambiental responsável.

Constatou-se que nessa primeira quinzena diversas reportagens nos mais variados âmbitos foram exploradas pelos portais e jornal. A veiculação destas reportagens é de grande importância, uma vez que coloca a par a sociedade em relação aos rumos que tomaram as investigações, a destruição dos ecossistemas, os respectivos pagamentos de multas e indenizações, a busca dos direitos dos atingidos, além da



recuperação do Rio Doce, não deixando a sociedade “esquecer” deste desastre de consequências imensuráveis.

Ressalta-se que os materiais sobre o desastre podem contribuir para a educação científica dos alunos, uma vez que podem levá-los a compreender as inúmeras implicações do evento. Latour (1994) apresenta que a leitura de um jornal pode nos remeter a tramas híbridas em que os mais diferentes campos, - ciências, tecnologia, cultura, economia, artes, etc – se fundem e se mostram configurados em uma rede que precisamos conhecer, descrever e a partir daí entender a nossa realidade. Algo que consideramos imprescindível se quer refletir como as mídias veiculam as notícias on-line ou por meio dos jornais e como essas possam ser trabalhadas nas escolas.

Referências

- ASSIS, J. 21: Uma Nova Ética para o Desenvolvimento. São Paulo, 3ª Edição. 2000.
- BÉVORT, E. e BELLONI, M. L. *Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas*. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 30, n. 109, p.1081-1102, set./dez. 2009.
- BUCK, S. e MARIN, A. A. *Educação para pensar questões socioambientais e qualidade de vida*. Educar, Curitiba, n. 25, Editora UFPR. p.197-212, 2005.
- CARVALHO, W. L. P e LOPES, N.C. *Energia e desenvolvimento humano: uma abordagem sociocientífica no ensino de ciências*. VII ENPEC. 2009. Florianópolis – SC.12p.
- COUTINHO, F. Â. et al. *Proposta de uma unidade de análise para a materialidade da cognição*. Revista SBEnBio. n° 7. 2014. 13p.
- COUTINHO, F. Â; FIGUEIREDO, K. L; SILVA, F. A. R. *Proposta de uma configuração para o ensino de Ciências comprometido com a ação política democrática*. RBECT, Ponta Grossa-PR, v. 9, n. 1, p. 380-406, jan./abr. 2016.
- DORIGONI, G. M. L. e SILVA, J. C. *Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar*. Santa Catarina: UNIOESTE, 2008.18p.
- FERREIRA, B.S e GUERRA, J.A. de P. *Responsabilidade socioambiental: um olhar sistêmico em uma organização estatal*. Revista Gestão & Conhecimento. PUC-MINAS. Campus Poços de Caldas-MG. 2012. 22p.
- FIALHO, J.F. Formação de pesquisadores juvenis na educação básica. In: *Educação científica e cidadania: abordagens teóricas e metodológicas para a formação de pesquisadores juvenis*. MOURA, M.A. (Org.). UFMG. Belo Horizonte - MG. 2012. 280p.
- FREITAS, C.M et al.. *O desastre na barragem de mineração da Samarco-fratura exposta dos limites do Brasil na redução de riscos de desastres*. Ciência & Cultura. 2016. p.25-30.
- G1. Disponível em:
<<http://g1.globo.com/busca?q=desastre+Mariana&cat=a&ss=82efc0c8b0374783&st=G1>>. Acesso em 19 de novembro de 2016.
- GUEDES, Valdir Lamim. *Crise ambiental, sustentabilidade e questões socioambientais*. Ciência em Tela. Vol. 6, n° 2. 2013. 9p.



HAUSER, V. e GAGLIARDI, A. *O espaço da mídia alternativa nas sociedades democráticas contemporâneas e seu papel na formação do pensamento crítico*. ENCIPECOM. Pelotas-RS. 2007.8p.

HELLER, L. e MODENA, C.M. *Desastre da Samarco: Aproximações iniciais*. Ciência & Cultura. 2016. p. 22-24.

JACOBI, P. *Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade*. Cadernos de Pesquisa, n. 118, 2003. p.189-205.

Jornal A Sirene: para não esquecer.

Disponível em: <https://issuu.com/jornalasilirene/docs/asirene_ed9_novembro_issu>. Acesso em 19 de novembro de 2016.

KRAILCHIK, M. *Ensinando Ciências para assumir responsabilidades sociais*. Revista de Ensino de Ciências, v. 14, p. 8-10, 1985.

LATOUR, B. *Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica*./Bruno Latour; Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34.1994. 152 p.

_____. *Reagregando o social*. Salvador: Ed UFBA, 2012; Bauru. São Paulo: Edusc. 400 p.

MORAN, J. *As mídias na educação*. In.: *Desafios na Comunicação Pessoal*. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 162-166.

MOREIRA, C.S e PEDRANCINI, V.D. *Concepções iniciais dos alunos do oitavo ano do ensino fundamental sobre a fosfoetanolamina*. V SINECT. Ponta Grossa-PR. 2016.10p.

MOURA, M.A. *Educação científica e cidadania: abordagens teóricas e metodológicas para a formação de pesquisadores juvenis*. UFMG. Belo Horizonte-MG. 2012. 280p.

PEIXOTO, M. e PINTO, H. S. *Desperdício de alimentos: questões socioambientais, econômicas e regulatórias*. Boletim Legislativo Nº 41. 2016. 17p.

SILVA, L. A. *O uso pedagógico de mídias na escola: práticas inovadoras*. Revista Eletrônica de Educação de Alagoas. Volume 01. Nº 01. 1º Semestre de 2013.10p.

SILVA, S. D. M. *Mídia e educação: o uso das novas tecnologias em sala de aula*. UCPEL. SENALE. 2013. 11p.

UOL. Disponível em: <<http://busca.uol.com.br/uol/?q=desastre+Mariana>>. Acesso em 18 de novembro de 2016.

WANDERLEY, L.J et al.. *Desastre da Samarco/Vale/BHP no Vale do Rio Doce: aspectos econômicos, políticos e socioambientais*. Ciência & Cultura. 2016. p. 30-35.